



# ONDE O MOVIMENTO ADVENTISTA ESTÁ ÍNDO?

Taylor Grant Bunch



# ONDE O MOVIMENTO ADVENTISTA ESTÁ ÍNDO?

Título original em inglês:

"Forty Years in the Wilderness in Type and Antitype"

TAYLOR GRANT BUNCH

Diagramação: Ana Maria Quitério

Capa: Francis Maldonado Teixeira

Direção: Maycon Bruno



Santa Catarina – Brasil

2025



# Introdução

Prezado amigo! O que estes textos inspirados te falam?

Qual é sua interpretação? Qual é sua aplicação aos dias em que estamos vivendo?

*A história do antigo Israel é um exemplo frisante da passada experiência dos adventistas. Deus guiou Seu povo no movimento adventista, assim como guiara os filhos de Israel ao saírem do Egito. No grande desapontamento fora provada a sua fé, como o foi a dos hebreus no Mar Vermelho. Houvessem ainda confiado na mão guiadora que com eles estivera em sua experiência anterior, e teriam visto a salvação de Deus. Se todos os que trabalharam unidos na obra em 1844 tivessem recebido a mensagem do terceiro anjo, proclamando-a no poder do Espírito Santo, o Senhor teria poderosamente operado por seus esforços. Caudais de luz ter-se-iam derramado sobre o mundo. Haveria anos que os habitantes da Terra teriam sido avisados, a obra final estaria consumada, e Cristo teria vindo para a redenção de Seu povo. Não foi a vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto: desejava Ele levá-los diretamente à terra de Canaã e ali os estabelecer como um povo santo, feliz. Mas 'não puderam entrar por causa da sua incredulidade.' Hebreus 3:19. Por sua reincidência e apostasia, pereceram os impenitentes no deserto, e levantaram-se outros para entrarem na Terra Prometida. Semelhantemente, não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse tão demorada, e que Seu povo*

*permanecesse tantos anos neste mundo de pecado e tristeza. A incredulidade, porém, os separou de Deus.”*

O Grande Conflito, pp. 457, 458.

*“Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória.”*

O Desejado de Todas as Nações, p. 634.

“Talvez tenhamos de permanecer muitos anos mais neste mundo por causa de insubordinação, como aconteceu com os filhos de Israel; mas por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, responsabilizando a Deus pela consequência de seu próprio procedimento errado.”

Carta 184, 1901.

*“Cristo aguarda com fremente desejo a reprodução de Si mesmo em sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.”*

Parábolas de Jesus, p. 69.

*“Se o propósito de Deus tivesse sido cumprido por Seu povo ao dar ao mundo a mensagem de misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra e os santos teriam recebido suas boas-vindas na cidade de Deus.”*

Testemunhos para a Igreja, volume 6, p. 450.

*“A própria imagem de Deus tem de ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a*

*honra de Cristo, acha-se envolvida na perfeição do caráter de Seu povo.”*

O Desejado de Todas as Nações, p. 475.

*“Mas o plano da redenção tinha um propósito ainda mais vasto e profundo do que a salvação do homem. Não foi para isto apenas que Cristo veio à Terra; não foi simplesmente para que os habitantes deste pequeno mundo pudessesem considerar a lei de Deus como devia ela ser considerada; mas foi para vindicar o caráter de Deus perante o Universo.”*

Patriarcas e Profetas, p. 37.

*“Não temos tempo a perder. Não sabemos quão breve poderá terminar o tempo de graça. A eternidade se estende diante de nós. A cortina está prestes a ser levantada. Cristo logo virá. Os anjos de Deus estão buscando nos atrair de nós mesmos e das coisas terrenas. Que eles não trabalhem em vão.”*

Testemunhos para a Igreja volume 8, p. 314.

*“O conhecimento de Deus que opera transformação de caráter é nossa grande necessidade. Se cumprirmos Seu propósito, deve haver em nossas vidas uma revelação de Deus que corresponda ao ensino de Sua palavra. A experiência de Enoque e de João Batista representa o que a nossa deve ser. Muito mais do que fazemos, precisamos estudar a vida desses homens — aquele que foi transladado para o céu sem ver a morte, e aquele que, antes do primeiro advento de Cristo, foi chamado para preparar o caminho do Senhor, para endireitar Suas veredas.*

*De Enoque está escrito que ele viveu sessenta e cinco anos e gerou um filho; depois disso, ele andou com Deus trezentos anos. Durante aqueles primeiros anos, Enoque amou e temeu a Deus, e guardou Seus mandamentos. Mas depois do nascimento de seu primeiro filho, ele alcançou uma experiência mais elevada; ele foi atraído para um relacionamento mais próximo com Deus. Ao ver o amor da criança por seu pai, sua confiança simples em sua proteção; ao sentir a profunda e ansiosa ternura de seu próprio coração por aquele filho primogênito, ele aprendeu uma lição preciosa do maravilhoso amor de Deus ao homem no dom de Seu Filho, e a confiança que os filhos de Deus podem depositar em seu Pai celestial. O infinito e insondável amor de Deus por meio de Cristo tornou-se o assunto de suas meditações dia e noite. Com todo o fervor de sua alma, ele procurou revelar esse amor às pessoas entre as quais habitava.*

*A caminhada de Enoque com Deus não foi em transe ou visão, mas em todos os deveres de sua vida diária. Ele não se tornou um eremita, fechando-se inteiramente do mundo; pois ele tinha, no mundo, uma obra a fazer para Deus. Na família e em seu relacionamento com os homens, como marido e pai, amigo, cidadão, ele era o firme e inabalável servo de Deus.*

*Sua fé se fortaleceu, seu amor se tornou mais ardente, com o passar dos séculos.*

*Para ele, a oração era como o sopro da alma. Ele vivia na atmosfera do Céu.*

*À medida que as cenas do futuro se abriam à sua vista, Enoque tornou-se um pregador da justiça, levando a mensagem de Deus a todos os que ouvissem as palavras de advertência. Na terra para onde Caim*

*procurara fugir da presença divina, o profeta de Deus tornou conhecidas as maravilhosas cenas que se passaram diante de sua visão. ‘Eis que’, declarou ele, ‘o Senhor vem com milhares de Seus santos, para executar juízo sobre todos, e para convencer todos os ímpios dentre eles de todas as suas obras de impiedade.’ Judas 14, 15.*

*O poder de Deus que operou com Seu servo foi sentido por aqueles que ouviram. Alguns deram ouvidos à advertência e renunciaram a seus pecados, mas as multidões zombaram da mensagem solene. Os servos de Deus devem levar uma mensagem semelhante ao mundo nos últimos dias, e ela também será recebida com descrença e escárnio.*

*À medida que ano após ano passava, mais e mais profunda se tornava a maré da culpa humana, mais e mais escuras se reuniam as nuvens do julgamento divino. No entanto, Enoque, a testemunha da fé, continuou seu caminho, advertindo, suplicando e ensinando, esforçando-se para fazer recuar a maré da culpa e deter os raios da vingança. Os homens daquela geração zombavam da loucura daquele que não procurava acumular ouro ou prata, ou acumular posses aqui. Mas o coração de Enoque estava nos tesouros eternos. Ele havia olhado para a cidade celestial. Ele havia visto o Rei em Sua glória no meio de Sião. Quanto maior a iniquidade existente, mais sincero era seu anseio pelo lar de Deus. Enquanto ainda estava na Terra, ele habitou, pela fé, nos reinos da luz. ‘Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.’ Mateus 5:8.*

*Por trezentos anos Enoque buscou a pureza de coração, para que pudesse estar em harmonia com o céu. Por três séculos ele andou com Deus. Dia após dia*

*ele ansiava por uma união mais próxima; a comunhão se tornava cada vez mais próxima, até que Deus o levou para Si. Ele estava no limiar do mundo eterno, apenas um passo entre ele e a terra dos abençoados; e agora os portais se abriam, a caminhada com Deus, há tanto tempo perseguida na terra, continuava, e ele passou pelos portões da cidade santa, o primeiro dentre os homens a entrar ali.*

*'Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte; ...porque antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus.' Hebreus 11:5.*

*Para tal comunhão Deus está nos chamando. Como foi a de Enoque, deve ser a santidade de caráter deles, que serão redimidos dentre os homens na segunda vinda do Senhor.*

*João Batista em sua vida no deserto foi ensinado por Deus. Ele estudou as revelações de Deus na natureza. Sob a orientação do Espírito Divino, ele estudou os pergaminhos dos profetas. De dia e de noite, Cristo era seu estudo, sua meditação, até que a mente, o coração e a alma estivessem cheios da visão gloriosa.*

*Ele contemplava o Rei em Sua beleza, e o eu se perdia de vista. Ele contemplou a majestade da santidade e sabia que era ineficiente e indigno. Era a mensagem de Deus que ele deveria declarar. Era no poder de Deus e em Sua justiça que ele deveria permanecer. Ele estava pronto para sair como mensageiro do Céu, sem se intimidar com o humano, porque ele havia olhado para o Divino. Ele podia permanecer destemido na presença de monarcas terrestres porque com tremor ele havia se curvado diante do Rei dos Reis.*

*Sem argumentos elaborados ou teorias rebuscadas, João declarou sua mensagem. Surpreendente e severa, mas cheia de esperança, sua voz foi ouvida do deserto: ‘Arrependei-vos, porque o reino dos céus está próximo.’ Mateus 3:2. Com um poder novo e estranho, ela atraiu o povo. A nação inteira foi agitada. Multidões afluíram ao deserto.*

*Camponeses e pescadores iletrados do país vizinho; os soldados romanos do quartel de Herodes; chefes com suas espadas ao lado, prontos para derrubar qualquer coisa que pudesse ter cheiro de rebelião; os avarentos cobradores de impostos de suas cabines de pedágio; e do Sinédrio os sacerdotes filactérios — todos ouviam fascinados; e todos, mesmo os fariseus, os saduceus, os frios e indiferentes zombadores, se retiravam tendo silenciado sua zombaria, profundamente abatidos pela convicção de seus pecados. Herodes ouviu a mensagem em seu palácio, e o orgulhoso e empedernido governante tremeu ante o convite ao arrependimento.*

*Nesta era, pouco antes da segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu, uma obra como a de João deve ser feita. Deus chama homens que preparem um povo para permanecer de pé no grande dia do Senhor. A mensagem que precedeu o ministério público de Cristo foi: ‘Arrependei-vos, publicanos e pecadores; arrependei-vos, fariseus e saduceus; ‘arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.’ Como um povo que crê na breve vinda de Cristo, temos uma mensagem a levar — ‘Prepara-te para te encontraras com teu Deus.’ Amós 4:12. Nossa mensagem deve ser tão direta quanto a mensagem de João. Ele repreendeu reis por sua iniquidade. Apesar de sua vida estar em perigo, ele não hesitou em declarar a palavra de Deus. E nossa*

*obra, neste tempo, precisa ser realizada com a mesma fidelidade.*

*Para dar uma mensagem como a de João, precisamos ter uma experiência espiritual como a dele. A mesma obra deve ser operada em nós. Precisamos contemplar a Deus, e ao contemplá-Lo perder de vista o eu.*

*João tinha por natureza as falhas e fraquezas comuns à humanidade; mas o toque do amor divino o havia transformado. Quando, depois que o ministério de Cristo começou, os discípulos de João foram até ele com a queixa de que todos os homens estavam seguindo o novo Mestre, João mostrou quão claramente ele entendia sua relação com o Messias, e quão alegremente ele acolheu Aquele para quem ele havia preparado o caminho.*

*'Um homem não pode receber coisa alguma', ele disse, 'se não lhe for dada do céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele. Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, alegra-se muito com a voz do noivo; esta minha alegria, pois, está completa. É necessário que ele cresça, e que eu diminua.' João 3:27-30.*

*Contemplando com fé para o Redentor, João havia se elevado ao ápice da abnegação. Ele não procurou atrair os homens para si, mas elevar seus pensamentos cada vez mais alto, até que repousassem no Cordeiro de Deus. Ele próprio fora apenas uma voz, um clamor no deserto. Agora, com alegria, aceitava o silêncio e a obscuridade, para que os olhos de todos pudessem voltar-se para a Luz da vida.*

*Os que são fiéis ao seu chamado como mensageiros de Deus não buscarão honra para si*

*mesmos. O amor a si mesmo será absorvido pelo amor a Cristo. Reconhecerão que é sua obra proclamar, como fez João Batista: ‘Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. João 1:29.*

*Eles exaltarão a Jesus, e com Ele a humanidade será exaltada. ‘Assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Habito num alto e santo lugar, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos humildes, e para vivificar o coração dos contritos.’ Isaías 57:15.*

*O espírito do profeta, esvaziado do eu, encherá-se da luz divina. Em palavras que eram quase uma contrapartida das palavras do próprio Cristo, ele deu testemunho da glória do Salvador. ‘Aquele que vem de cima’, disse ele, ‘está acima de todos; aquele que é da terra é terreno, e fala da terra; aquele que vem do céu está acima de todos... Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; porque Deus não lhe dá o Espírito por medida.’ João 3:31-34.*

*Nesta glória de Cristo todos os Seus seguidores devem compartilhar. O Salvador podia dizer: ‘Não busco a Minha própria vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou.’ João 5:30. ‘E’, declarou João, ‘o Pai não lhe dá o Espírito por medida.’ Assim com os seguidores de Cristo. Podemos receber da luz do céu somente quando estamos dispostos a ser esvaziados do eu. Podemos discernir o caráter de Deus e aceitar a Cristo pela fé, somente quando consentimos em levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo. A todos que fazem isso, o Espírito Santo é dado sem medida. Em Cristo ‘habita corporalmente toda a plenitude da Divindade. E estais perfeitos nele.’ Colossenses 2:9, 10.*

*A todos os que estão dispostos a se humilhar, são dadas as promessas de Deus: ‘Farei passar toda a minha bondade diante de ti, e apregoarei o nome de Jeová diante de ti.’ Exodo 33:19, A. R. V.*

*‘Clama a mim, e eu te responderei, e te mostrarei coisas grandes e firmes, que tu não sabes.’ Jeremias 33:3.*

*‘Muito mais abundantemente do que tudo quanto pedimos ou pensamos’, nos será dado, ‘o Espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento Dele’, para que ‘possamos compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade; e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento’, para que sejamos ‘cheios de toda a plenitude de Deus’. Efésios 3:20; 1:17; Efésios 3:18, 19.*

*Este é o conhecimento que Deus nos convida a receber, e além do qual tudo o mais é vaidade e nada.”*

Testemunhos para a Igreja, vol. 8, pp. 329-335.

Reflita sobre eles! Deus te abençoe!

Maycon Bruno.

# Conteúdo

Por que este livro foi escrito?	.....	17
Sobre o Autor	.....	19
Dois movimentos: êxodo e o adventismo	.....	21





# Por que este livro foi escrito?

---

Este livro foi escrito em 1928 - 40 anos depois que a Igreja Adventista do Sétimo Dia verdadeiramente esteve no limiar da Terra Prometida, mas se recusou a ir além por causa da incredulidade.

Estamos vagando no deserto há 130 anos, muito mais tempo do que alguém poderia ter previsto. Durante esse tempo, muitos livros foram escritos e muitos sermões foram pregados sobre a mensagem de justiça pela fé, mas poucos se apegaram à mensagem. As trevas lançadas nessa mensagem são imensas, pois Satanás sabe que quando nós, como povo, aceitarmos, vivermos e ensinarmos a mensagem, seu tempo estará terminado.

Neste livro, o autor revela os tempos em que vivemos, conhecimento que deve levar o leitor a compreender o que deve ser feito antes de prosseguirmos.

Além deste livreto, o autor fez uma série de sermões sobre o mesmo assunto que foram compilados e publicados sob o título *Exodus e Advent Movements in Type e Antitype*.





## Sobre o autor

---

Taylor Grant Bunch nasceu em 1885 e sem formação ministerial específica, tornou-se um notável pastor evangelista. Ele ocupou três presidências de associações entre 1913 e 1947, bem como vários pastorados e um cargo de professor no *College of Medical Evangelists*. Ele ensinou Bíblia no *Atlantic Union College, 1947-1952*.

Um amado pastor, conselheiro, professor e escritor há 50 anos, Taylor G. Bunch influenciou a vida e o pensamento de toda uma geração de adventistas do sétimo dia.





# Dois movimentos: êxodo e o adventismo

---

*“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, e todos comeram de uma mesma comida espiritual, e beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo. Mas Deus não Se agradou da maior parte deles, por isso foram prostrados no deserto. E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar. E não nos forniquemos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil. E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes. E não murmuréis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor. Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia.”*

1 Coríntios 10:1-12.

De acordo com esse texto sagrado, as experiências do antigo Israel sob o movimento do êxodo foram um tipo das experiências do Israel moderno sob o movimento do advento. Eles são movimentos paralelos. O antigo Israel literal foi chamado do antigo e literal Egito e conduzido através do deserto até a terra prometida de Canaã. O Israel espiritual moderno é chamado do moderno Egito espiritual e da Babilônia, simbolizando a escuridão e a confusão, e está sendo conduzido através do deserto do pecado para a terra celestial de Canaã. O texto sagrado acima é um chamado ao povo do advento para estudar as experiências e jornadas do antigo Israel sob o movimento do êxodo. Os livros de *Êxodo*, *Levítico*, *Números*, *Deuteronômio* e *Josué* devem receber um cuidadoso estudo do povo do advento, quanto mais se aproximam das fronteiras da Canaã celestial.

*“Foi-me mostrado que o espírito do mundo está fermentando rapidamente a igreja. Vocês estão seguindo o mesmo caminho que o antigo Israel. Há a mesma rebeldia ao seu santo chamado como povo peculiar de Deus.”*

Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p.75.

*“O pecado do antigo Israel foi desconsiderar a expressa vontade de Deus e seguir o próprio caminho segundo as tendências do coração não santificado. O moderno Israel está depressa seguindo-lhe os passos, e o desprazer do Senhor seguramente repousando sobre ele.”*

Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p.93.

*“A mesma desobediência e o mesmo fracasso*

*observados na igreja judaica têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu através das últimas mensagens de advertência. Deixaremos que a história de Israel se repita em nossa experiência?"*

Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p.456.

Vejamos brevemente alguns desses paralelos. Ambos os movimentos surgiram em cumprimento de profecias de tempo determinado e começaram pontualmente. (Ver Gênesis 15:13-16; Daniel 8:14.) O antigo Israel foi liberto da servidão egípcia para que eles pudessem servir a Deus e guardar Suas leis. (Salmo 105:4, 1-45) Para o mesmo propósito, o Israel moderno é chamado da Babilônia espiritual. O sábado é um sinal e teste de lealdade a ambos os movimentos. Pouco antes de Israel ser libertado do Egito, Deus derramou Sua ira em dez pragas, as sete últimas caindo sobre os egípcios apenas. Pouco antes de as pessoas do advento serem libertas deste mundo e de suas perseguições e escravidão, a ira de Deus é novamente manifestada em pragas, as sete últimas que cairão sobre os iníquos somente. A libertação de Israel no Egito chegou à meia-noite, e o remanescente da igreja receberá a libertação final da sentença de morte à meia-noite. As organizações dos dois movimentos são quase idênticas. A reforma da saúde é uma parte de cada um deles, e ambos os movimentos foram amaldiçoados com uma "multidão mista" que causa a maior parte do problema ao longo do caminho. Satanás, através de ataques de fora e de apostasias de dentro, tentou impedir o movimento do Êxodo e impedir que ele atingisse a terra prometida, mas o mesmo movimento que deixou o Egito alcançou Canaã, os rebeldes sendo todos expurgados antes de atravessarem o Jordão. A história do movimento do advento será fiel ao tipo (veja Dt 6:23; Jr 16: 14-16, 19; Isaías 11: 10-12, 16; Ez 20: 33-38).

“Mas o Senhor, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito e, por um profeta, foi ele guardado.” Oséias 12:13. Não por profetas, mas por um profeta. Moisés, aquele profeta, morreu nas fronteiras da terra prometida depois de receber uma visão da herança. Antes de morrer, no entanto, o Senhor deu através dele todas as instruções necessárias para levar Israel e estabelecê-las na terra prometida. Josué só realizou a instrução dada por meio de Moisés. Não por profetas, mas por um profeta, o movimento adventista foi e continuará sendo conduzido e preservado. O profeta morreu nas fronteiras da Canaã celestial depois de ver em visão as glórias da terra prometida. Por meio desse profeta, o Senhor deu todas as instruções em detalhes para levar o povo do advento até o fim. Com toda a instrução necessária para toda a jornada, temos o Espírito de Profecia como se o profeta ainda estivesse vivo. É dever dos líderes desse movimento seguir as instruções para a jornada e a entrada no pátria celestial.

Após a sua libertação no Mar Vermelho, os israelitas cantaram o cântico de Moisés, uma canção de libertação da morte e de vitória pela fé. Quando o povo do advento é libertado do decreto final da morte, eles cantam a mesma canção no mar de vidro, porque passaram pela mesma experiência (veja Apocalipse. 15: 2, 3).

*“Aquele cântico não pertence ao povo judeu unicamente. Ele aponta, no futuro, a destruição de todos os adversários da justiça, e a vitória final do Israel de Deus.”*

Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 201.

Foi apenas uma viagem curta do Egito para Canaã pela estrada ao longo da costa. Foram menos de 400 quilômetros, e, viajando 16 quilômetros por dia, a jornada teria exigido menos de um mês. Dois homens em um dirigível fizeram a viagem de

Goshen até as margens do Jordão, que os israelitas cruzaram, em menos de duas horas. A jornada direta, no entanto, levou-os através da terra dos guerreiros filisteus e por causa da falta de fé de Israel nEle, que prometeu lutar suas batalhas por eles, o Senhor teve que levá-los de uma maneira circular (ver *Êxodo 13:17, 18*). Eles não podiam entrar na terra prometida até que tivessem aprendido a lição de vitória e libertação pela fé. Sua primeira lição foi no Mar Vermelho (veja *Êxodo 14*).

De acordo com a cronologia da Bíblia, os israelitas deixaram o Egito no dia 15 do primeiro mês, 1491 a.C. No terceiro mês eles acamparam na base do Monte Sinai, onde receberam a lei e construíram o santuário e instituíram suas cerimônias, cujo propósito era lhes revelar o Cordeiro de Deus e o plano de redenção. Essa foi a preparação necessária para a entrada na terra prometida. Eles acamparam quase dois anos ao redor do monte da lei quando veio a mensagem: “Permaneceste tempo suficiente neste monte: vira-te e faz a tua viagem ... para a terra dos cananeus ... entra e possui a terra a qual o Senhor jurou a vossos pais” (*Deuteronômio 1: 6-8*). A marcha de Canaã começou e, em onze dias, eles estavam em Cades-Barnéia, na fronteira meridional da terra prometida. Era plano do Senhor levá-los diretamente.

*“Deus tornara privilégio e dever deles entrar na terra no tempo por Ele designado; mas, pela sua voluntariosa negligência, fora retirada aquela permissão.”*

Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 283.

*“Não foi a vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto: desejava Ele levá-los diretamente à terra de Canaã e ali os estabelecer como um povo santo, feliz. Mas ‘não*

*puderam entrar por causa da sua incredulidade.'*  
*Hebreus 3:19.*

Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 458.

O Senhor disse a Israel que a terra prometida era uma “boa terra, fluindo com leite e mel”. e que Ele expulsaria os habitantes diante deles com pragas, vespas e granizo, e que eles não teriam que lutar. “O Senhor nunca lhes mandara “subir e pelejar”. Não era Seu propósito que adquirissem a terra pela guerra, mas pela obediência estrita às Suas ordens.”<sup>1</sup>

Em Cades-Barnéia, sua fé vacilou e eles chegaram a Moisés e sugeriram que espiões fossem enviados para espionar a terra e ver se era uma terra boa e eles poderiam possuí-la. Seu próprio pedido era uma evidência de que eles não acreditavam em Deus, mas Ele lhes concedeu seu pedido, como quando eles mais tarde pediram por um rei, e uma comissão de doze homens foi escolhida. Depois de quarenta dias investigando, eles retornaram com amostras de frutas e relataram que era de fato uma boa terra. O comitê estava dividido e dez deles declararam que não podiam possuir a terra. Deixando Deus fora de suas considerações e olhando apenas para suas próprias obras e organização, eles disseram que a tarefa era grande demais. O relatório deles causou grande aflição e o povo chorou e ameaçou nomear um capitão para levá-los de volta ao Egito. Moisés, Calebe e Josué tentaram encorajar o povo.

*“Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.”*

Números 13:30.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 283.

*“Então, Moisés e Arão caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel. E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa. Se o Senhor se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel.”*

Números 14:5-8.

O esforço foi inútil, pois o veneno havia infectado todo o arraial.

Por causa de sua rebeldia, a ira do Senhor Se acendeu e Ele lhes disse que nenhum dos que deixaram o Egito vinte anos atrás deveria entrar na terra prometida, exceto Calebe e Josué, porque eles “tinham outro espírito” dentro deles e “seguiram o Senhor”. “Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto. Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto. Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do Meu desagrado” (Números 14:32-34). A interpretação direta de “violação de propósito” é “alteração do Meu propósito”. Qual foi o propósito de Deus que Ele teve que alterar por causa de sua rebeldia? Seu objetivo era levá-los diretamente para a terra prometida. Eles então se arrependeram e tentaram entrar por seus próprios esforços e foram derrotados pelos amorreus (veja Deuteronômio 1: 41-44).

Enquanto acampados em Cades-Barnéia, aconteceu a maior apostasia de sua jornada até agora. A rebeldia foi liderada por Coré, Datã e Abirão. Duzentos e cinquenta príncipes ou líderes se

juntaram a eles e 14.700 membros foram afetados pela apostasia. Todos foram destruídos pelos julgamentos de Deus e a liderança do movimento foi castigada.

*“Depois, viramo-nos, e seguimos para o deserto, caminho do mar Vermelho como o Senhor me disse, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir. Então, o Senhor me falou, dizendo: ‘Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte’.”*

Deuteronômio 2:1-3.

Os "muitos dias" acampados ao redor das montanhas de Seir foram quase 38 anos (verso 14). Então veio outra mensagem semelhante a eles, enquanto eles estavam acampados no Monte Sinai, pouco antes de chegarem a Cades-Barnéia: "Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte." Foi outro chamado para entrar na terra prometida e os dois chamados tinham cerca de 38 anos de diferença. Esta deve ter sido uma mensagem animadora para os peregrinos cansados e podemos imaginar que encheu todo o acampamento de alegria. Isso significava que a peregrinação no deserto estava acabada e a terra prometida não estava muito distante. A marcha para as margens do Jordão foi bastante rápida, embora o tempo exato seja indefinido.

Enquanto acampavam em Cades-Barnéia o povo murmurava "em suas tendas" e ao redor das suas fogueiras e dizia muitas duras coisas sobre Deus e Moisés, e o Senhor ouviu tudo isso. "Ouvi as murmurações dos filhos de Israel, que eles murmuram contra Mim." Números. 14:27 (veja também Sl 106: 24-26).

Os textos a seguir dizem à razão pela qual os filhos de Israel retornaram no deserto de Cades-Barnéia: "Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes à ordem do Senhor, vosso

Deus.” “Mas nem por isso crestes no Senhor, vosso Deus.” Deuteronômio 1:26, 32.

*“E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? E contra quem jurou que não entrariam no Seu descanso, senão contra os que foram desobedientes? Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.” Hebreus 3:17-19. O próximo verso é uma advertência ao movimento do advento: “Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.”*

Hebreus 4:1.

Quando Israel se afastou das fronteiras da terra prometida para o deserto por causa de sua falta de fé ou incredulidade, foi o começo de um retrocesso para o Egito. Mas eles não foram até o Egito. Os próximos 38 anos foram passados vagando pelas montanhas de Seir. Eles não voltaram para o Egito, nem fizeram qualquer progresso em direção a Canaã. Eles estavam praticamente parados. Atos 7:29 nos diz que "em seus corações" eles "voltaram novamente para o Egito".

Parece triste que Calebe e Josué tivessem que passar todos esses anos no deserto sem ter culpa nenhuma, mas sua única esperança de alcançar a terra prometida era permanecer com o movimento e a organização. Se tivessem tentado iniciar outro movimento chamando os fiéis e tomando um curso mais curto, isso teria terminado em desastre, pois a coluna de fogo à noite e a nuvem de dia, levaram o genuíno movimento de volta ao deserto e permaneceram com eles durante sua peregrinação. Enquanto eles se rebelaram contra Ele, ainda eram o Seu povo

escolhido e Ele os amava mais do que qualquer povo na face da terra. “Sim, Ele amou o povo; todos os Teus santos estão nas Tuas mãos” (ver Dt. 33: 1-3). A única esperança de compartilhar desse amor era permanecer e ser fiel ao movimento e à sua liderança.

Todas essas coisas foram experiências no movimento do advento. A igreja remanescente alcançou sua Cades-Barnéia nas fronteiras da Canaã celestial e, por causa da incredulidade, voltou ao deserto do pecado. “A história da vida de Israel no deserto foi registrada para o benefício do Israel de Deus até o final do tempo. O registro do trato de Deus aos errantes no deserto, em todas as suas marchas de um para outro lado, em sua exposição a fome, sede e cansaço, e nas notáveis manifestações de Seu poder em auxílio deles, acha-se repleto de advertências e instruções para o Seu povo, em todos os tempos. A experiência variada dos hebreus era uma escola preparatória para o seu lar prometido em Canaã. Deus quer que Seu povo nestes diasreveja com humilde coração e espírito dócil as provações pelas quais passou o antigo Israel, a fim de que possa instruir-se em seu preparo para a Canaã celestial.”<sup>2</sup>

O movimento do advento alcançou sua Cades-Barnéia na Assembleia da Associação Geral de Mineápolis, no outono de 1888. Por dois ou três anos antes daquela notável reunião, o Senhor, por meio do Espírito de Profecia, enviou mensagem após mensagem a este povo, declarando que eles estavam nas fronteiras da Canaã celestial e clamando por um grande despertar espiritual em preparação para a vinda de Cristo. Esse foi o antítipo da mensagem a Israel, pouco antes de chegarem a Cades-Barnéia: “Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte...entrai e possuí a terra que o Senhor, com

---

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 205.

juramento, deu a vossos pais..."

Observe as seguintes mensagens dadas pouco antes de 1888:

**1879** - "...estamos no limiar do mundo eterno".<sup>3</sup>

**1881** - "O fim de todas as coisas está próximo, às portas."<sup>4</sup>

**1881** - "...vi que estamos sob os umbrais do mundo eterno."<sup>5</sup>

**1885** - "...nos achamos no limiar do mundo eterno".<sup>6</sup>

**1885** - "A eternidade estende-se diante de nós. A cortina está a ponto de ser erguida."<sup>7</sup>

Houve também um solene chamado para um reavivamento e reforma e a apropriação da justiça de Cristo em preparação para a entrada no reino celestial.

*"Um reavivamento da verdadeira piedade é a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades ... Não há nada que Satanás mais tema, tal como o povo de Deus desobstrua o caminho, removendo todos os obstáculos, para que o Senhor possa derramar o Seu Espírito sobre uma igreja que definha e uma congregação impenitente. Se Satanás detivesse o seu caminho, nunca haveria outro despertar, grande ou pequeno, até o fim dos tempos."*

Ellen G. White, Review and Herald, 22 de março de 1887.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, p. 526.

<sup>4</sup> Ibid., p. 16.

<sup>5</sup> Ibid., p. 18.

<sup>6</sup> Ibid., p. 460.

<sup>7</sup> Ibid., p. 464.

Praticamente todas as edições da *Review*, dos meses antes de 1888, continham sincera e profunda busca de um despertar espiritual que desse ao povo de Deus uma visão de sua condição de Laodiceia e de Cristo e Sua justiça como o único remédio. *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, foi escrito um pouco antes de 1888 e está repleto de mensagens alertando sobre a proximidade do fim e a preparação necessária para a crise que se aproxima (veja também o livro *Cristo, Nossa Justiça*).

Durante a assembleia em Mineápolis, a justiça pela fé e a preparação para o fim foram o panorama de quase todas as mensagens. A serva do Senhor estava presente e se identificou completamente com a mensagem. Falando nisso depois, ela disse:

*“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito”*

*Santo em grande medida.”*

Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 91.

A partir da declaração acima, é evidente que o Senhor pretendia derramar Seu Espírito na chuva serôdia e rapidamente terminar a obra. Isso também é evidente a partir da declaração na *Review and Herald* de 22 de novembro de 1892: “O tempo de prova está precisamente sobre nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor perdoador do pecado: Este é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra.”

Mas muitos começaram a temer o fanatismo e a reunião que começou com uma evidente manifestação da presença e das bênçãos de Deus terminou em disputas e confusão. Muitos sentiram que a mensagem que estava sendo dada era um desvio das boas e velhas doutrinas que nos fizeram um povo e eles rejeitaram (ver *Cristo, Nossa Justiça*, pp. 63-68). Em *Testemunhos para Ministros*, pp. 89-98, há um capítulo intitulado “Rejeitando a Luz” e contém uma repreensão muito contundente para aqueles que rejeitaram essa mensagem. Deve ter sido tão terrível aos olhos do Senhor quanto a rebelião em Cades-Barnéia, pois resultou no mesmo castigo, uma volta ao deserto.

Assim como Israel “murmurou em suas tendas” e criticou o líder escolhido por Deus que estava tentando levá-los à terra prometida, o Israel moderno repetiu essas cenas em Mineápolis, em 1888.

*“Deus levantou Seus messageiros para fazer Sua obra neste momento. Alguns se afastaram da*

*mensagem da justiça de Cristo para criticar os homens e suas imperfeições ... Cristo registrou todos os duros, orgulhosos e sarcásticos discursos proferidos contra Seus servos como se fosse contra Si mesmo.”*

Ellen G. White, Review and Herald, 27 de maio de 1890.

*“Eu nunca mais, penso eu, serei chamada a permanecer sob a direção do Espírito Santo como eu estava em Mineápolis. A presença de Jesus estava comigo. Todos reunidos naquela reunião tiveram a oportunidade de se colocar do lado da verdade por receber o Espírito Santo, que foi enviado por Deus em uma rica corrente de amor e misericórdia, mas nos quartos ocupados por alguns de nosso povo foram ouvidos o ridículo, a crítica, a zombaria, o riso. As manifestações do Espírito Santo foram atribuídas a fanatismo. As cenas que aconteceram naquela reunião fizeram o Deus do Céu envergonhar-Se de chamar aqueles que participaram disso, de Seus irmãos. Tudo isso o Observador celestial notou, e isso foi escrito no livro de registro de Deus.”*

Special Testimony to Review and Herald Office, pp. 16, 17, (escrito em 1896).

O fato de o Senhor ter a intenção de levar o Israel moderno para a Canaã celestial há mais de quarenta anos é evidente nas seguintes declarações do Espírito de Profecia:

*“Se estes tivessem feito o seu trabalho, o mundo teria sido avisado antes disso.”*

Ellen G. White, Review and Herald, 06 de outubro de 1896.

*Se o propósito de Deus tivesse sido cumprido por Seu povo ao dar ao mundo a mensagem de misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra e os santos teriam recebido suas boas-vindas na cidade de Deus”*

Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 6, p. 450, (escrito a respeito do ano de 1900).

*“Tivesse o povo de Deus constantemente preservado uma conexão viva com Ele desde o início do grande movimento do advento, se eles tivessem obedecido à Sua palavra e avançado em todas as Suas providências iniciais, eles hoje estariam na Canaã celestial.”*

Ellen G. White, An Appeal to Ministers and Church Officers, p. 3.

Por causa de sua incredulidade manifestada na rejeição da mensagem enviada para prepará-los para a Canaã celestial, o Senhor teve que alterar Seu propósito e levar o povo do advento de volta ao deserto do pecado até que aprendam a lição da fé.

*“Seu povo está muito atrasado. Agências humanas sob o planejamento divino podem recuperar algo do que está perdido porque as pessoas que possuíam grande luz não tinham piedade, santificação e zelo correspondentes na elaboração dos planos especificados por Deus. Eles perderam para sua própria desvantagem o que poderiam ter ganho para o avanço da verdade se tivessem realizado os planos e a vontade de Deus. O homem não pode se estender sobre o abismo que foi feito pelos trabalhadores que não seguiram o Líder divino.*

*Talvez tenhamos que permanecer aqui neste mundo por causa da insubordinação por vários anos a mais, como fizeram os filhos de Israel, mas pelo amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado sobre pecado.”*

Ellen G. White, Unpublished Testimony, 07 de dezembro de 1901.

*“A história do antigo Israel é um exemplo frisante da passada experiência dos adventistas. Deus guiou Seu povo no movimento adventista, assim como guiara os filhos de Israel ao saírem do Egito. No grande desapontamento fora provada a sua fé, como o foi a dos hebreus no Mar Vermelho. Houverem ainda confiado na mão guiadora que com eles estivera em sua experiência anterior, e teriam visto a salvação de Deus. Se todos os que trabalharam unidos na obra em 1844 tivessem recebido a mensagem do terceiro anjo, proclamando-a no poder do Espírito Santo, o Senhor teria poderosamente operado por seus esforços. Caudais de luz ter-se-iam derramado sobre o mundo. Haveria anos que os habitantes da Terra teriam sido avisados, a obra final estaria consumada, e Cristo teria vindo para a redenção de Seu povo. Não foi a vontade de Deus que os filhos de Israel vagueassem durante quarenta anos no deserto: desejava Ele levá-los diretamente à terra de Canaã e ali os estabelecer como um povo santo, feliz. Mas ‘não puderam entrar por causa da sua incredulidade.’ Hebreus 3:19. Por sua reincidência e apostasia, pereceram os impenitentes no deserto, e levantaram-*

*se outros para entrarem na Terra Prometida. Semelhantemente, não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo fosse tão demorada, e que Seu povo permanecesse tantos anos neste mundo de pecado e tristeza. A incredulidade, porém, os separou de Deus.”*

Ellen G. White, O Grande Conflito, pp. 457, 458.

Assim, a vinda de Cristo teve que ser adiada e a igreja entrou no “tempo de tardança”. Isso também explica a parábola das dez virgens. Todos saíram para encontrar o noivo, mas porque Ele tardou, todas dormiram e dormiram. Dezenas de declarações no Espírito de Profecia declararam que o povo de Deus está dormindo, ministros e membros. Para as dez virgens, veio um grito de despertar,: “Eis o noivo! Saí ao seu encontro.” Todas ouviram a mensagem, mas apenas cinco, ou metade delas, fizeram a preparação necessária para entrar no casamento. No final da espera, haverá uma mensagem de despertar para o povo do advento. Quão triste é que muitos não observam sua advertência e fazem a preparação necessária para entrar no reino e participar da ceia das bodas do Cordeiro. A preparação necessária é aceitar como um presente e vestir o manto da justiça de Cristo (veja Apocalipse 19:7-9).

É muito evidente que a rejeição da mensagem especial de Deus em 1888, que resultou na alteração do Seu propósito de levar o Seu povo diretamente para a terra prometida, marcou o início de um retrocesso espiritual em direção ao mundo ou ao Egito. Na verdade, esse retrocesso já havia começado e foi a razão da mensagem especial para prepará-los para entrar na Canaã celestial.

*“Muitos, apesar dos anos, não avançaram no conhecimento e na verdadeira santidade. São anos*

*espirituais. Em lugar de progredirem para perfeição, voltam-se para as trevas e escravidão do Egito.”*

Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 2, p. 123.

*“Como um povo, não estamos avançando em espiritualidade à medida que o fim se aproxima.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 11.

*“Meu coração dói todos os dias e noites por nossas igrejas. Muitas estão progredindo, mas no caminho de volta.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 93.

*“Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de contínuo retrocesso nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós. E no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras. A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levedando nossas igrejas por toda parte.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 217.

*“...a influência que se originou da resistência da luz e da verdade em Mineápolis tratou de não fazer*

*efeito à luz que Deus havia dado ao seu povo por meio dos Testemunhos.”*

General Conference Bulletin, 28 de fevereiro de 1893.

*“Desde a época da reunião em Minneapolis, tenho visto o estado da igreja de Laodiceia como nunca antes. Eu ouvi a repreensão de Deus falada àqueles que se sentem tão bem satisfeitos, que não conhecem a sua penúria espiritual ... Como os judeus, muitos fecharam os olhos para não verem, mas há um grande perigo agora, em fechar os olhos à luz e andar à parte de Cristo, não sentindo necessidade, como havia quando Ele estava na terra.”*

Review and Herald, 26 de agosto de 1890.

Como o antigo Israel, depois de ter sido rejeitado em Cades-Barnéia, o movimento adventista não retornou ao Egito nem ao mundo. Mas eles percorreram um longo caminho e lá permaneceram na condição de Laodiceia, nem voltando ao mundo nem progredindo em direção à Canaã celestial, mas vagando pelo deserto, e acampando ao redor do monte da lei. "Pecando e se arrependendo, pecando e se arrependendo", não houve mudança importante, senão para pior. Ninguém pode ler Apocalipse 3:14-17 e as dezenas de declarações no Espírito de Profecia a respeito de nossa condição espiritual e negar que estivemos retrocedendo em direção ao mundo e vagando pelo deserto do pecado. Como o antigo Israel, o povo do advento “em seus corações voltou para o Egito”. Ao mesmo tempo, estamos nos gabando de progresso e aplausos.

*“Em muitos corações mal parece haver um sopro de vida espiritual. Isto me faz muito triste... Alegrar-*

*nos-emos por um cristianismo quase morto, o espírito egoísta e cobiçoso do mundo, partilhando de sua impiedade e sorrindo às suas mentiras? — Não!... Deus apresenta contra os pastores e o povo a séria acusação de fraqueza espiritual, dizendo: “Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente... Deus pede um reavivamento espiritual, e uma reforma espiritual.”*

Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, vol. 1, p.127.

*“Há muitos, muitos professos cristãos que estão esperando despreocupadamente pela vinda do Senhor. Eles não estão vestidos com a Sua justiça. Podem professar ser filhos de Deus, mas não são purificados do pecado. Eles são egoístas e auto-suficientes. Sua experiência é sem Cristo. Eles não amam a Deus soberanamente nem ao próximo como a si mesmos. Eles não têm ideia verdadeira do que constitui santidade. Eles não veem os defeitos em si mesmos. Tão cegos são eles que não são capazes de detetar o funcionamento sutil do orgulho e da iniquidade. Eles estão vestidos com trapos de justiça própria e atingidos pela cegueira espiritual. Satanás lançou sua sombra entre eles e Cristo, e eles não desejam estudar o caráter puro e santo do Salvador.”*

Review and Herald, 26 de fevereiro de 1901.

*“Diariamente a igreja está se convertendo ao mundo.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja 8, p.119.

A igreja em sua condição atual é declarada como estando no estado de Laodiceia e “como um vasto hospital cheio de doentes e moribundos”. Toda pessoa que esteve conectada com essa mensagem por vinte anos ou mais sabe que, embora a prosperidade material tenha atendido a nossa obra, nós como povo estamos retrocedendo em direção ao mundo. O progresso e prosperidade espiritual são as únicas coisas que Deus reconhece.

*“Fossem os números indício de êxito, Satanás poderia reclamar a soberania; pois, neste mundo, os que o seguem constituem a grande maioria. É o grau de força moral de que o colégio se acha possuído a prova de sua prosperidade. A virtude, a inteligência e a piedade do povo que compõe nossa igreja, não seu número, deveriam ser causa de alegria e gratidão.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja 5, p. 31.

Enquanto Israel rejeitava a Deus em Cades-Barnéia e Ele tinha que levá-los de volta ao deserto, Ele não os abandonou nem os lançou, nem iniciou um novo movimento. Embora os registros de sua vida no deserto revelem mais que algumas rebeliões contra o Senhor, Ele os amou acima de todos os povos na Terra e os conduziu pacientemente numa coluna de nuvem durante o dia e fogo de noite.

*“Pois o Senhor, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; Ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o Senhor, teu Deus, esteve contigo; coisa nenhuma te faltou.”*

Deuteronômio 2:7.

*“Todavia, Tu, pela multidão das Tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.”*

Neemias 9:19.

*“Achou-o numa terra deserta e num ermo solitário povoado de uivos; rodeou-o e cuidou dele, guardou-o como a menina dos olhos.”*

Deuteronômio 32:10.

*“Em toda a angústia deles, foi Ele angustiado, e o Anjo da Sua presença os salvou; pelo Seu amor e pela Sua compaixão, Ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade.”*

Isaías 63:9.

Da mesma forma, apesar de o Israel moderno estar vagando no deserto na terrível condição de Laodiceia, o Senhor ama o remanescente da igreja acima de todos os povos, pois eles são Seu povo escolhido, e Ele não os abandona nem inicia um novo movimento. Ele finalmente expelirá os rebeldes e levará o movimento até a Canaã celestial.

*“Debilitada e defeituosa, necessitando constantemente ser admoestada e aconselhada, a igreja é, não obstante, o objeto do supremo cuidado de Cristo.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja 7, p. 16.

*“Coisa alguma neste mundo é tão preciosa para Deus como Sua igreja. Coisa alguma é por Ele guardada com tão cioso cuidado. Nada ofende a Deus como um ato que prejudica a influência daqueles que estão realizando o Seu serviço.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja 6, p. 41.

*“Deus tem um povo em que todo o Céu se acha interessado, e eles são o único objeto na Terra, precioso ao coração de Deus.”*

Ellen White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 41.

Esse capítulo inteiro é uma advertência contra aqueles que chamariam o remanescente da igreja de Babilônia por causa de sua condição espiritual.

Agora, quando estamos nos aproximando do fim de nossa peregrinação no deserto, quão animadora é a mensagem que o Céu envia: « Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte” ou para a Canaã celestial. O Senhor está novamente dando a esse povo a mensagem de mais de quarenta anos atrás, pedindo por um reavivamento espiritual e uma reforma da verdadeira piedade e exaltando a justiça de Cristo como a única esperança de vitória. Como essa mensagem deve ser animadora para o Israel moderno, mostrando que estamos nos aproximando do fim de nossa peregrinação e que o Senhor colocou a mão para terminar Sua obra e libertar Seu povo.

Quão gratos devemos ser porque a experiência de 1888 não será repetida. O Senhor não levará novamente este povo ao deserto devido à incredulidade, mas aqueles que aceitarem Sua

mensagem especial e fizerem a preparação necessária, passarão em triunfo para a terra prometida e todos os outros serão abalados.

*“Fiquei profundamente impressionada pelas cenas que recentemente passaram diante de mim, à noite. Parecia existir um grande movimento — um trabalho de reavivamento — em ação em vários lugares. Nossa povo movia-se em linha e respondia ao apelo de Deus.”*

Ellen White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 515.

A Bíblia e o Espírito de Profecia contêm várias profecias definidas de uma mensagem final de despertamento para o remanescente da igreja. O sucesso dessa mensagem será antes de chegarmos à terra prometida, como acontece com a grande tríplice mensagem em si e seu triunfo final. De fato, os dois são inseparáveis, pois é o que dá poder e glória um ao outro. A última mensagem de Deus para o mundo não pode triunfar gloriosamente até que a igreja seja despertada de seu sono e libertada de sua condição de Laodiceia e vestida com o manto da justiça de Cristo.

Dez dias antes do Dia da Exiação, veio a Festa das Trombetas despertando Israel para fazer uma preparação especial para o solene dia que selou sua destino.

Pouco antes da finalização da graça no movimento do advento, uma mensagem especial será enviada para despertar a igreja para se preparar para o encerramento da graça para a humanidade no Dia Antitípico da Exiação.

O apóstolo Pedro descreveu tal mensagem: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie Ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, que antes foi pregado para vocês.” Atos 3:19,20. A tradução de Weymouth diz: “Arrependam-se, portanto, e reformem suas vidas, para que o registro de seus pecados seja cancelado e que possa surgir os tempos de reavivamento do Senhor”.

O profeta Joel descreveu a mesma mensagem: “Tocai a trombeta em Sião, e dai o alarme no meu santo monte: tremam todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, pois está próximo”. Joel 2:1. Os versículos 12 a 32 descrevem melhor a mensagem e seus resultados. O povo chora sobre sua condição de Laodiceia e ministros choram entre o pátio e o altar clamando ao Senhor para poupar Seu povo, assim como Moisés fez no deserto. Essa experiência de exame de coração é seguida pelo derramamento do Espírito Santo na chuva temporânea e chuva serôdia em toda carne, e a libertação final do remanescente.

Foi perto do fim da peregrinação de Israel no deserto que as serpentes entraram no acampamento, visto que “o povo estava muito desanimado por causa do caminho” e começaram a murmurar contra Moisés e contra Deus. A picada e o veneno das serpentes simbolizavam a picada de Satanás, aquela antiga serpente e o veneno do pecado. Milhares estavam sofrendo e morrendo e as pessoas oravam por libertação. O Senhor instruiu Moisés a fazer uma serpente de bronze e colocá-la em um poste e instruir o povo de que o veneno das serpentes poderia facilmente ser tirado olhando para a serpente de bronze. Eles deveriam olhar para viver. A serpente de bronze era símbolo de Cristo na cruz do Calvário, crucificado por causa da picada da

“velha serpente”. As pessoas não precisavam fazer nenhuma obra para se salvar das serpentes; eles precisam apenas olhar e viver.

Quando o povo do advento é desencorajado porque o caminho é longo e por causa da devastação do pecado em nosso meio, uma mensagem será enviada, apontando-os para Cristo e o Calvário como a única esperança de vitória. Como é animador o fato de que tal mensagem está sendo dada agora e milhares estão encontrando livramento e vida, observando o Calvário. O remédio completo para a condição de Laodiceia é contemplar a Cristo na porta com o ouro da fé e do amor, o manto branco de Sua justiça e a unção que restaura o discernimento espiritual, e então convidá-Lo a limpar e tomar posse do coração. Essa mensagem é outro sinal claro de que nossa peregrinação está terminada.

Perto das margens do Jordão, depois de lembrar a Israel que as poderosas nações, cidades muradas e gigantes só poderiam ser superadas pela fé em Deus, Moisés advertiu-os a nunca pensar que haviam conquistado suas vitórias e entrado na terra prometida por suas próprias obras. “Não pela tua justiça, nem pela retidão do teu coração, tu entras para possuir a terra... Entendes, pois, que o Senhor teu Deus não te dá esta boa terra para possuí-la por causa da tua justiça, pois tu és um povo obstinado” (veja Deuteronômio 9:1-6). Essa foi uma mensagem de vitória e justiça pela fé em Cristo. Essa é a lição que eles não aprenderam durante os quarenta anos no deserto e a razão de terem retrocedido em Cades-Barnéia. As duas únicas exposições de clara fé que merecem ser mencionadas no grande capítulo sobre a fé foram no início e no final de sua jornada.

“Pela fé eles passaram pelo Mar Vermelho como por terra seca. Pela fé os muros de Jericó caíram, depois que eles foram cercados por sete dias” (Heb. 1:1, 29 e 30). Durante os quarenta anos, eles perderam a visão daquilo que por si só poderia lhes trazer vitória e justiça. Antes que eles pudessem entrar na terra prometida, eles deveriam aprender que a vitória deveria ser obtida não “pela guerra, mas pela estrita obediência aos Seus mandamentos”.

*“Na tomada de Jericó, o Senhor dos Exércitos foi o General do exército. Ele delineou o plano para a batalha e uniu os instrumentos celestes e humanos para desempenhar uma parte na obra, mas mão humana alguma tocou os muros de Jericó. De tal maneira organizou Deus os planos que o homem não podia arrogar-se algum crédito por ter alcançado a vitória. Deus somente deve ser glorificado. Assim será na obra em que estamos empenhados. Não se deve dar a glória aos agentes humanos. Só o Senhor deve ser magnificado.”*

Ellen G. White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, p.214.

Por causa da rebelião em Cades-Barnéia, onde Israel perdeu a visão de Cristo, seu Líder, Sua expiação no Calvário, Sua justiça e vitória pela fé, o Senhor Se recusou a permitir que praticasse a circuncisão ou celebrasse a Páscoa até que sua peregrinação no deserto finalizasse.

*“Durante esses anos, lembrava-se constantemente ao povo que se achavam sob a*

*reprovação divina. Na rebelião em Cades tinham rejeitado a Deus; e Deus, durante aquele tempo, os rejeitara. Visto que se haviam mostrado infiéis para com o Seu concerto, não deveriam receber o sinal desse concerto: o rito da circuncisão. Seu desejo de voltar à terra da escravidão mostrara serem eles indignos da liberdade, e a ordenação da Páscoa, instituída para comemorar o livramento do cativeiro, não deveria ser observada.”*

Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 295, (veja Josué 5).

Em Romanos 4:11-13, a circuncisão é declarada como sendo o sinal e selo da justiça que é pela fé. Pela fé somente, eles poderiam ter seus pecados “eliminados” e a justiça de Cristo imputada a eles.

A Páscoa foi a comemoração da libertação de Israel do cativeiro egípcio e também símbolo do Calvário, a única esperança de libertação do pecado.

O antítipo é fiel ao tipo. Desde a rejeição da mensagem de justiça pela fé em 1888, nós como um povo praticamente perdemos de vista e silenciamos com relação à grande verdade que é o próprio núcleo e vida do evangelho e que é divinamente declarada como “a terceira mensagem do anjo em verdade”<sup>8</sup>. Também nos esquecemos em grande parte de nossa libertação do mundo e de nosso primeiro amor . A mensagem para o momento é: “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e

<sup>8</sup> “Vários me escreveram, indagando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e tenho respondido: ‘É a mensagem do terceiro anjo, em verdade’. — *The Review and Herald*, 1º de Abril de 1890.

volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.” Apocalipse 2:4 e 5.

Durante nossa peregrinação no deserto, também perdemos de vista o Calvário.

*“Há por demais ruído e comoção acerca de nossa religião, ao passo que permanecem esquecidos o Calvário e a cruz.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 133.

A presente mensagem de justiça pela fé, chamando a atenção para Cristo e o Calvário, é outro sinal de que estamos novamente nas fronteiras da Canaã celestial.

Nas margens do Jordão, a história dos cuidados de Deus com Israel durante os quarenta anos foi revista e toda a instrução dada por meio de Moisés, o profeta, estudada cuidadosamente. O livro de Deuteronômio é um registro do que Moisés disse a Israel antes de sua morte, nas margens do Jordão. Ele enfatizou as rebeliões e apostasias, especialmente a experiência de Cades-Barnéia, e aconselhou-os a aprender desse erro. Ele deixou claro o porquê de eles terem sido mantidos fora da terra prometida por tanto tempo. Coisas que intrigavam antes estavam agora claras. Arrependendo-se de seus erros do passado, eles fixaram seus olhares com esperança e coragem renovadas em relação a Canaã.

Chegou a hora de o povo do advento revisar cuidadosamente sua história passada e aprender dos erros cometidos. Especialmente devemos estudar a experiência de 1888 e aprender as razões de nossa peregrinação no deserto. As instruções dadas por meio do Espírito de Profecia para nos guiar para a terra prometida devem ser revistas e apreciadas ao nos

aproximarmos do final da nossa peregrinação. Tal investigação esclarecerá muitas afirmações e experiências intrigantes e trará a certeza definitiva de que estamos quase em casa.

*“Nada temos a recear no futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos tem conduzido.”*

Ellen White, Vida e Ensinos, p. 204.

Em *Testemunhos para a Igreja*, vol. 8, pp. 107-122, sob o título do capítulo "Esquecimento", somos admoestados a estudar as experiências do antigo Israel em conexão com o movimento do advento, para que possamos aprender com os erros cometidos.

A maior apostasia na história de Israel aconteceu nas margens do Jordão, pouco antes de entrarem na terra prometida. Foi a última tentativa de Satanás de mantê-los fora de Canaã e resultou em uma sacudidura que eliminou todos os rebeldes. A crise de Baal-peor veio como resultado do relacionamento e compromisso com o mundo. Um espírito de mundanidade e licenciosidade varreu o acampamento como um veneno que eles mesmos escolheram. Vários líderes foram vítimas dos ardis das mulheres midianitas. A imoralidade tornou-se tão comum que sua maldição destruidora foi encarada com leveza.

Quando os líderes que eram leais perceberam a situação, encheram-se de indignação e a ira de Deus foi acesa. Os sacerdotes e líderes choraram “entre o pátio e o altar”, clamando a Deus para poupar Seu povo, que estava sendo destruído por uma terrível praga. Antes de os juízos de Deus serem suspensos, 24.000 pessoas haviam morrido como resultado da praga e os

líderes culpados foram mortos e seus corpos “foram suspensos à vista de todo o Israel, para que a congregação, vendo os dirigentes tão severamente tratados, pudesse ter uma intuição profunda da aversão de Deus ao seu pecado, e do terror de Sua ira contra eles”<sup>9</sup>. “Os israelitas, que não puderam ser vencidos pelas armas ou pelos encantamentos de Midiã, foram presa de suas prostitutas.”<sup>10</sup>

“Depois dessa grande sacudidura, a contagem de Israel mostrou que “nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no deserto do Sinai. Porque o Senhor dissera deles que morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.” Números 26:64 e 65.

*“'Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia'. 1 Coríntios 10:11, 12. Satanás bem conhece o material com que tem a lidar no coração humano. Ele sabe — pois tem estudado com diabólica intensidade durante milhares de anos — quais os pontos que mais facilmente podem ser assaltados no caráter de cada um; e durante gerações sucessivas tem ele operado a fim de subverter os homens mais fortes, os principes de Israel, pelas mesmas tentações que tiveram tanto êxito em Baal-Peor. Todos os períodos da História se acham repletos de caracteres que naufragaram de encontro aos recifes da condescendência sensual. Aproximando-nos do final do tempo, ao achar-se o povo de Deus nas*

<sup>9</sup> Ellen White, Patriarcas e Profetas, p. 332.

<sup>10</sup> Ibid., p. 334.

*fronteiras da Canaã celestial, Satanás redobrará, como fez antigamente, os seus esforços para os impedir de entrar na boa terra. Arma as suas ciladas a toda a alma. Não é simplesmente o ignorante ou o inculto que necessita de ser guardado; ele preparará suas tentações para os que se encontram nas mais elevadas posições, no mais santo ofício; se ele os puder levar a poluir a alma, poderá por meio deles destruir a muitos. E ele agora emprega os mesmos fatores que empregou há três mil anos atrás. Por meio de amizades mundanas, pelos encantos da beleza, pela procura de prazeres, folguedos, festins ou bebidas, tenta ele à violação do sétimo mandamento.”*

Ellen White, Patriarcas e Profetas, p. 334.

Satanás, depois de falhar em manter o movimento do advento fora da Canaã celestial por ataques externos e apostasias de dentro, fará sua última tentativa, como na experiência de Baal-Peor, trazendo um espírito de mundanidade e imoralidade que poluirá até mesmo alguns dos líderes e milhares de membros. Isso acontecerá nas próprias fronteiras da Canaã celestial. Quando aqueles que são leais e verdadeiros perceberem a situação, eles “chorarão entre o pátio e o altar”, clamando a Deus para que Seu povo não seja dominado pelo mundo. Eles irão “suspirar e gemer” por todas as abominações que são feitas “no meio” da igreja. Esse reavivamento da verdadeira piedade tornará manifesta a terribilidade desse pecado, de modo que será tratado com severidade, especialmente nos líderes. A instrução do servo de Deus será realizada exatamente como os decretos de Moisés foram executados em Baal-Peor.

*“Limpai o acampamento dessa corrupção moral, atinja ela os mais altos homens nas posições mais*

*elevadas. Deus não será escarnecido. Há prostituição em nossas fileiras, bem o sei, pois me tem sido mostrado que ela estava fortalecendo e ampliando a sua impureza. Muito há que nunca saberemos, mas o que é revelado torna a igreja responsável e culpada a menos que revele determinado esforço para erradicar o mal. Limpai o acampamento, pois nele há anátema.”*

Ellen White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 427.

*“Chegou o tempo de envidar sinceros e fervorosos esforços para livrar a igreja do limo e da imundície que lhe estão maculando a pureza.”*

Ellen White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 450.

Leia *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pp. 426-456; *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, capítulo 59 — Apelo à igreja, pp. 439- 489; *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, capítulo 12 — Agentes de Satanás, pp.137-148.

Ninguém pode ler essas descrições divinas do Israel moderno sem uma profunda convicção de que estamos entrando em nossa maior apostasia conhecida como a sacudidura. Muitos ministros estão chorando entre o pátio e o altar por causa da devastação da praga da licenciosidade e das “abominações feitas no meio” da igreja, e há esperançosos sinais de que a execução tenha começado.

É a pregação da mensagem de Laodiceia que causa o “suspirar e gemer” sobre nossos próprios pecados e os pecados dos outros. Isso resultará no “selamento” daqueles que aceitam

a mensagem do despertar e do “tremor” daqueles que a rejeitam, seguidos da “chuva serôdia” e do “alto clamor”.

*“A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 211.

*“O selo de Deus será colocado somente na testa daqueles que suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na Terra.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 212.

*“Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporâ sobre os discípulos no dia de Pentecostes.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 214.

*“Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda prova, e vencem, seja qual for o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação.”*

Ellen White, Testemunhos para a Igreja, vol. 1, p. 187.

*“Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da*

*Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus. Vi que o testemunho da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados.”*

Ellen White, Primeiros Escritos, p. 270.

Em seguida, segue o cenário da chuva serôdia e seus gloriosos resultados que desperta a ira do inimigo e traz a “grande tribulação”.

A perseguição final não produz o despertar da igreja. Pelo contrário, é o despertar espiritual que incita Satanás para perseguir o povo remanescente de Deus.

*“Por que é, pois, que a perseguição, em grande parte, parece adormentada? A única razão é que a igreja se conformou com a norma do mundo, e portanto não suscita oposição. A religião que em nosso tempo prevalece não é do caráter puro e santo que assinalou a fé cristã nos dias de Cristo e Seus apóstolos. É unicamente por causa do espírito de transigênciam com o pecado, por serem as grandes verdades da Palavra de Deus tão indiferentemente*

*consideradas, por haver tão pouca piedade vital na igreja, que o cristianismo, é aparentemente tão popular no mundo. Haja um reavivamento da fé e poder da igreja primitiva, e o espírito de opressão reviverá, reacendendo-se as fogueiras da perseguição.”*

Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 48.

É claro que a perseguição terá um papel na queima da escória e no aperfeiçoamento dos santos para a chuva serôdia e a transladação. Haverá uma mistura de “glória celestial e repetição das perseguições do passado”<sup>11</sup>.

Depois que o movimento do Êxodo atravessou o ribeiro de Zered, o tempo necessário para chegar às margens do Jordão, atravessar e obter a posse da terra prometida é bastante indefinido. Sua marcha para o Jordão, no entanto, foi sinalizada por uma série ininterrupta de vitórias. “Foi o Capitão do exército do Senhor que venceu os inimigos de Seu povo; e teria feito o mesmo trinta e oito anos antes, se Israel houvesse nEle confiado.”<sup>12</sup>

Embora não possamos estabelecer um tempo definido para o triunfo final do movimento adventista, sabemos que o fim está muito próximo. A mensagem de 1888 prosseguiu por vários anos antes de ser finalmente rejeitada e o povo do advento voltou ao deserto. Somente o Senhor sabe a hora exata, mas Ele prometeu evidências pelas quais podemos “saber quando Ele está próximo, mesmo às portas”. O grito: “Eis o noivo, sai ao seu encontro”, não deve mais ser adiado. Não deve haver incerteza no som da

<sup>11</sup> Ver *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 16, e *Primeiros Escritos*, p. 85.

<sup>12</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 317.

trombeta do evangelho que deve despertar o remanescente da igreja para seu triunfo final. Como deve entusiasmar nosso coração com a alegria de saber que nossa vida de peregrino está prestes a terminar.

*“Assim como os filhos de Israel, jornadeando pelo deserto, suavizavam pela música de cânticos sagrados a sua viagem, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem a sua vida peregrina.”*

Ellen G. White, Educação, p. 167.

Certamente é hora de os peregrinos do advento olharem para cima e erguerem a cabeça porque a “redenção se aproxima”. A percepção de que o fim da jornada está próximo acelerará nosso passo e encherá nossos corações de alegria. Essa alegria, de acordo com o profeta do evangelho, será expressa em cânticos ao nos aproximarmos e entrarmos na Canaã celestial.

*“Os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.”*

Isaías 35:10.

Assim que Israel chegou à terra prometida eles começaram a observância da Festa dos Tabernáculos para comemorar sua libertação do cativeiro egípcio e “em memória de sua vida de peregrino no deserto”.<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> Ver Levítico 23:34 e 39-43, *Patriarcas e Profetas*, p. 396, e *O Desejado de Todas as Nações*, p. 313.

A Festa dos Tabernáculos era o último evento tipológico do ano e era uma festa de grande alegria. Era uma comemoração de regresso à pátria e nunca foi celebrada enquanto Israel estava em cativeiro. Foi instituída quando eles voltaram para a pátria do Egito e foi restabelecida quando retornaram da Babilônia.

Outra razão para a grande alegria era porque ela se seguia o solene dia da expiação, que findava com os cerimônias tipológicas que tratam do pecado. No primeiro dia do sétimo mês, havia a Festa das Trombetas e era conhecida como “o alto clamor de Deus ao arrependimento”. Anunciava a todo o Israel que o dia do julgamento estava próximo e, a menos que seus pecados fossem confessados e perdoados, eles seriam eliminados para sempre do meio do povo de Deus. Os dez dias, incluindo o Dia da Exiação, eram conhecidos como “os dez dias do arrependimento”. O tempo era despendido em oração e confissão em preparação para receber o “selo da vida” e que seus nomes permanecessem inscritos no registro de Israel. Eles consideravam as horas finais do Dia da Exiação como o “tempo de selamento”.

*“A festa devia ser eminentemente uma ocasião para regozijo. Ocorria precisamente depois do grande dia da expiação, quando haviam obtido a certeza de que sua iniqüidade não mais seria lembrada. Em paz com Deus vinham agora diante dEle para reconhecer Sua bondade e louvá-Lo pela Sua misericórdia. Estando terminados os labores da ceifa, e ainda não iniciadas as labutas do novo ano, o povo estava livre de cuidados, e podia entregar-se às influências sagradas e jubilosas do momento.”*

Ellen White, Patriarcas e Profetas, p. 396.

Havia ainda outro motivo de alegria durante o festival. A grande colheita do ano acabara de ser colhida e, por essa razão, também era chamada de "festa da colheita". Correspondia ao nosso Dia de Ação de Graças.<sup>14</sup>

*"No sétimo mês vinha a festa dos tabernáculos, ou da colheita. Esta festa reconhecia a generosidade de Deus nos produtos do pomar, do olival e da vinha. Era a última reunião festiva do ano. A terra havia outorgado o seu produto, as colheitas estavam guardadas nos celeiros; os frutos, o azeite e o vinho estavam armazenados, as primícias reservadas, e agora o povo vinha com seus tributos de ações de graças a Deus, que os havia assim abençoado ricamente."*

Ellen White, Patriarcas e Profetas, p. 396.

Os eventos das cerimônias anuais sob o sacerdócio levítico eram símbolos de todo o plano da salvação. Eles prefiguravam a morte de Cristo como o Cordeiro de Deus e Sua ministração

---

<sup>14</sup> Nota do tradutor: "O Dia de Ação de Graças (conhecido em inglês como Thanksgiving Day) é um feriado celebrado maioritariamente nos Estados Unidos e no Canadá. Nos Estados Unidos é celebrado toda quarta Quinta-feira do mês de novembro, e no Canadá, toda segunda Segunda-feira do mês de outubro. Como o próprio nome diz, o Dia de Ação de Graças é um dia onde as pessoas se juntam e se dedicam a demonstrar sua gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas durante o último ano. É também um momento para expressar carinho pelos seus amigos e familiares. Este é um dos feriados mais importantes dos Estados Unidos e Canadá, juntamente com o Natal e o Ano Novo. O Dia de Ação de Graças é um feriado familiar, em que é normal realizar longas viagens para que os parentes estejam reunidos."

<https://www.significados.com.br/dia-de-acao-de-gracas/>

como o grande sumo sacerdote do santuário celestial. Os eventos antitípicos devem estar na ordem exata do tipo.

Os festivais anuais eram em dois grupos, um no início e outro no final do ano típico, ou, no momento da colheita da primavera e do outono. As cerimônias típicas começavam com a Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês, seguidos pela tremulação do feixe dos primeiros frutos e as semanas de colheita, quando a primeira colheita do ano era ceifada. Pentecostes era uma celebração de ação de graças após a colheita da ceifa inicial.

Os próximos meses do ano eram a estação seca, quando poucas frutas eram coletadas. A grande colheita acontecia no outono e em conexão com o segundo grupo de eventos simbólicos – a Festa das trombetas, os dez dias de arrependimento, o Dia da Exiação e a Festa dos Tabernáculos. Depois que as primícias foram reservadas e dedicadas aos serviços do santuário, a grande colheita era ceifada e depois acontecia a grande celebração da ação de graças (veja Deuteronômio 26:1-11 e Levítico 23:10, 34 e 39).

Os dois grupos de tipos encontram seus exatos antítipos nos dois grupos de eventos relacionados com as duas grandes colheitas do evangelho, no início e no final do ministério de Cristo como sacerdote do santuário celestial. Os serviços antitípicos começaram com o Calvário, quando Cristo foi sacrificado como o Cordeiro Pascal. Em seguida, seguiu-se a ressurreição de Cristo, o “Primogênito dos mortos” (Apocalipse 1:5, Emphatic Diaglott), e a salvaguarda ou selamento dos doze apóstolos como o feixe de primeiros frutos da primitiva colheita do evangelho. Depois veio a chuva temporânea do Espírito Santo e a colheita inicial de almas que começou no dia de Pentecostes e continuou por quase três séculos. O historiador Gibbon estima

mais de cinco milhões de convertidos até o final do primeiro século. A “queda” trouxe a seca espiritual da maioria ou Idade das Trevas, quando apenas recolhiam os frutos do evangelho que estavam disponíveis. As duas testemunhas tiveram que fazer suas profecias “vestidas de pano de saco”.

O Dia Antitípico da Exiação ou julgamento, começando no fim dos 2300 anos, foi anunciado ao mundo pela mensagem como de trombeta dez anos antes de 1844. A Festa das Trombetas terá outra aplicação no alto clamor de Deus ao arrependimento que desperta a igreja de Laodiceia pouco antes da finalização da graça (veja Joel 2:1; Is. 58:1). Antes do derramamento da chuva serôdia, que amadurece a colheita final do mundo, o feixe de 144.000 primeiros frutos em doze grupos, será salvaguardado ou selado (veja Apocalipse 7:1-8; 14:4).

Como resultado de uma experiência superior, os 144.000 são selados para o reino e “as vestes imaculadas da justiça de Cristo são postas sobre os tentados filhos de Deus. Provados e fiéis o desprezado remanescente está vestido de vestes glorioas, para não mais serem aviltados pelas corrupções do mundo”.<sup>15</sup> Quando estiverem seguros para o reino e puderem ser de confiança para receberem o poder do Espírito Santo “sem medida”, “então a chuva serôdia cairá sobre eles como a chuva temporâ caiu sobre os discípulos no dia de Pentecostes”.<sup>16</sup>

Durante a chuva serôdia, que será “muito mais abundante do que a chuva temporâ”, os 144.000 darão o alto clamor que chama o povo de Deus da Babilônia e reunirá a colheita final do evangelho no mundo, “um firmamento dos escolhidos” (ver

<sup>15</sup> Ellen White, Profetas e Reis, p. 301.

<sup>16</sup> Ellen White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 214.

Apocalipse 14:6-12, 18:1-5; *O Grande Conflito*, pp. 390, 611, 612; *Profetas e Reis*, pp. 93, 94, 193, 194).

O Revelador vê os remidos na Canaã celestial “vestidos de vestes brancas, e com as palmas nas mãos”, celebrando a antitípica Festa dos Tabernáculos. É a grande celebração quando chegar na pátria depois de sua libertação da escravidão do pecado e de sua peregrinação terrena. Seus pecados foram apagados dos livros de registro e seus nomes foram retidos no livro da vida. Todo o universo se une na celebração do maior festival de ação de graças de todos os tempos.

*“A festa dos tabernáculos não era apenas comemorativa, mas também típica. Não somente apontava para a peregrinação no deserto, mas, como festa da ceifa, celebrava a colheita dos frutos da terra, e indicava, no futuro, o grande dia da colheita final, em que o Senhor da seara enviará os Seus ceifeiros para ajuntar o joio em feixes para o fogo, e colher o trigo para o Seu celeiro. Naquele tempo os ímpios todos serão destruídos. Eles se tornarão ‘como se nunca tivessem sido’. Obadias 16. E toda voz, no Universo inteiro, unir-se-á em jubiloso louvor a Deus. Diz o escritor do Apocalipse: ‘Ouvi a toda a criatura que está no céu, e na Terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre’. Apocalipse 5:13. O povo de Israel louvava a Deus na Festa dos Tabernáculos, ao evocarem à mente a Sua misericórdia pelo seu livramento da escravidão no Egito, e o Seu terno cuidado para com eles durante sua vida peregrina pelo deserto.*

*Regozijavam-se também pela consciência que tinham do perdão e aceitação, mediante o serviço do dia da expiação, apenas terminado. Mas, quando os resgatados do Senhor houverem sido com segurança recolhidos na Canaã celestial — livres para sempre do cativeiro da maldição, sob o qual ‘toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora’ (Romanos 8:22) — regozijar-se-ão com indizível alegria e plenos de glória. A grande obra expiatória de Cristo em prol do homem ter-se-á então completado, e seus pecados terão sido para sempre eliminados.*

Ellen White, Patriarcas e Profetas, p. 397.

A grande celebração começa com o cortejo triunfal ou desfile de vitória em que Cristo conduz os remidos em doze tribos através dos portões de pérola para a cidade celestial. As ruas de ouro estarão alinhadas com visitantes dos mundos não caídos para receber os vencedores na grande luta com o outrora poderoso Lúcifer e seus anfitriões. O Conquistador Capitão do Exército do Senhor conduz as nações dos salvos à sala do trono e as apresenta ao Pai “com grande alegria”. Então ocorre o casamento e a ceia de casamento do Cordeiro. Sem dúvida, o grande templo no Monte Sião será dedicado durante essa celebração, assim como o templo de Salomão durante a típica Festa dos Tabernáculos (veja Profetas e Reis, p. 13, 14).

Nessa dedicação, os 144.000 terão, sem dúvida, uma parte importante, porque “cingidos pelo serviço sagrado” como “os mais exaltados dos exércitos redimidos que estão diante do trono de Deus e do Cordeiro”, devem servir como oficiais no governo do reino celestial (veja Apocalipse 3:21, 14:1-5; Atos dos

*Apóstolos*, p. 330; *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, p. 215; *Primeiros Escritos*, p. 19).

Por causa de sua experiência no deserto de pecado de Laodiceia, e sua completa vitória por meio de Cristo, que resultou no selo da aprovação de Deus e da chuva serôdia, e por causa de sua fé e lealdade durante o tempo da angústia de Jacó, os 144.000 transladados apreciam especialmente a comemoração de ação de graças de retorno para a pátria e vão cantar o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Foi a alegre antecipação dessa grande celebração quando os redimidos estarão reunidos na Canaã celestial, que evoca a doxologia tripla de Apocalipse 5. Começando com o canto dos querubins e vinte e quatro anciãos ao redor do trono de Jeová, então a inumerável hoste angélica com seu cântico de louvor ao Cordeiro, e finalmente irrompe em um poderoso coro de Aleluia em louvor a Deus e ao Cordeiro, em que toda criatura do universo participa. A canção do Calvário ressoará através de toda a criação com ainda maior significado e entusiasmo à medida que as eras eternas prosseguem e nunca envelhecerão e nunca, nunca morrerão.



Somos missionários de sustento próprio. Não somos patrocinados por nenhuma igreja. Fazemos o trabalho graças a pessoas como você que estão dispostas a nos apoiar financeiramente.

Se você acredita na voz de Jesus quando disse: **IDE!** (Marcos 16:15), ficaremos felizes com seu apoio financeiro.

PIX 47 996393402

*"Todo meio possível deveria ser empregado para fundar escolas como a de Madison em várias partes do sul; e aqueles que dão seus meios e influência para ajudarem essa obra estão ajudando a causa de Deus. Sou instruída a declarar àqueles que possuem recursos de reserva: ajudem a obra de Madison."* The Madison School, Special Testimonies, Série B, #11, p. 35. (Grifo nosso).

*"A prata é minha, e o ouro é meu, diz o SENHOR dos Exércitos." Ageu 2:8 KJV.*

*"Seria uma política ruim sustentar com o tesouro de Deus aqueles que realmente prejudicam e estragam Sua obra e que estão constantemente rebaixando o padrão do cristianismo." Testemunhos para a Igreja volume 3, p. 553. (Grifo nosso).*

*"Há trabalho missionário a ser feito em muitos lugares pouco promissores. O espírito missionário precisa tomar conta de nossas almas, inspirando-nos a alcançar classes pelas quais não tínhamos planejado trabalhar e de maneiras e lugares nos quais não tínhamos ideia de trabalhar. O Senhor tem Seu plano para a semeadura da semente do evangelho. Semeando de acordo com Sua vontade, multiplicaremos a semente de tal forma que Sua palavra possa alcançar milhares que nunca ouviram a verdade.*

*Oportunidades estão se abrindo por todos os lados. Agarre-se a cada abertura providencial. Os olhos precisam ser ungidos com o colírio celestial para ver e sentir suas oportunidades. Deus chama agora por missionários bem despertos. Há caminhos que serão apresentados diante de nós. Devemos ver e compreender essas aberturas providenciais."*

Testemunhos para a Igreja volume 9, p. 130. (Grifo nosso).

*"Para aqueles que amam a Deus sinceramente e têm recursos, sou ordenada a dizer: Agora é o*

*momento de vocês investirem seus recursos na sustentação da obra do Senhor.*" Testemunhos para a Igreja volume 9, p. 131. (Grifo nosso).

*"O Senhor agora convoca os adventistas do sétimo dia em todas as localidades a se consagrarem a Ele e a fazerem o melhor que puderem, de acordo com suas circunstâncias, para auxiliar em Sua obra. Por meio de sua generosidade em fazer doações e ofertas, Ele deseja que revelem seu apreço por Suas bênçãos e sua gratidão por Sua misericórdia."* Testemunhos para a Igreja volume 9, p. 132. (Grifo nosso).

*"Cristo, a quem é dado todo o poder no Céu e na Terra, coopera em simpatia com Seus instrumentos – as almas fervorosas que, dia a dia, participam do pão vivo, "que desce do céu". João 6:50. A igreja na Terra, unida à igreja no Céu, pode realizar todas as coisas."* Testemunhos para a Igreja volume 7, p. 31. (Grifo nosso).

*"Tudo o que o Senhor lhe deu, seu tempo, seu dinheiro, sua influência, está sob contribuição a Deus e deve ser empregado na obra de salvar almas."* 17L<sub>T</sub>M<sub>S</sub>, Ms 6, 1902, par. 43.

Muito obrigado!

Deus te abençoe!